



2. INTERSETORIALIDADE NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO ÀS LEISHMANIOSES

As ações intersetoriais são definidas como um processo de colaboração compartilhada entre diversos setores, visando estabelecer responsabilidade conjunta e gestão compartilhada para melhorar a qualidade de vida da população. Na saúde, essa prática permite criar espaços compartilhados de decisões entre instituições e diversos setores envolvido na promoção da saúde, com potencial de impactar positivamente a população.

Na estratégia de saúde em áreas endêmicas para leishmanioses, a intersectorialidade é fundamental, pois reconhece que melhorar a saúde não é tarefa isolada. Para prevenir e controlar efetivamente as leishmanioses, é essencial integrar várias secretarias, espaços comunitários e outros setores ligados às políticas públicas, levando em consideração os determinantes sociais do processo saúde-doença.

A intersectorialidade (Figura 34) também é um princípio da Política Nacional de Atenção Básica no Brasil, destacando a responsabilidade de todos os profissionais que compõem as equipes da Estratégia Saúde da Família em desenvolver ações conjuntas com parcerias e recursos da comunidade para potencializar iniciativas de saúde e integrar projetos sociais.

Esse princípio implica reciprocidade entre os atores envolvidos na saúde coletiva, promovendo o compartilhamento de significados, conhecimentos, compromissos, valores, afetos, responsabilidades e ações. Isso representa um movimento para superar visões e práticas fragmentadas, construindo estratégias de saúde mais integradas entre diferentes segmentos, tanto internamente, quanto externamente.

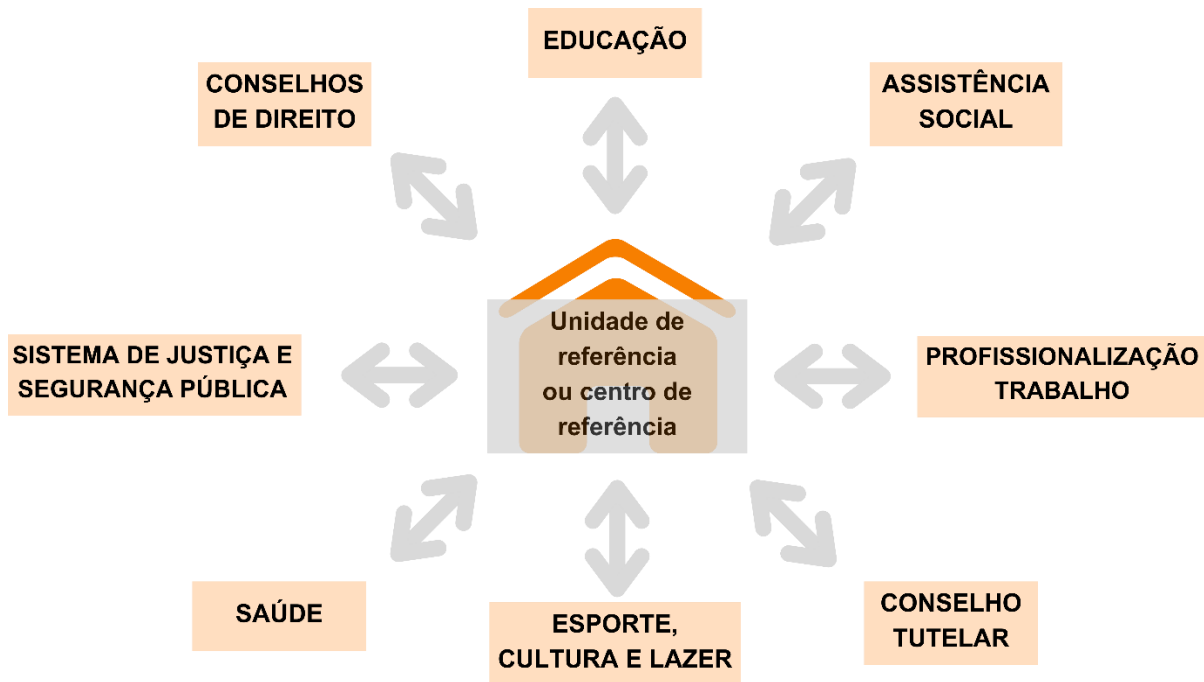


Figura 34. Interconexão entre as seis trilhas que representam a síntese plural: Intersectorialidades!

Fonte: Adaptado de Alkerman et al. 2014

A complexidade da realidade sanitária evidencia que ações isoladas e desconectadas da realidade local não são eficazes para transformar as condições de saúde da população. Portanto, equipes multiprofissionais em áreas endêmicas para leishmanioses devem basear seu trabalho no conhecimento da realidade local e das necessidades específicas da população deste território.

A ação intersectorial é essencial para a implantar intervenções que abordem aspectos psicológicos, biológicos e sociais dos problemas de saúde, promovendo efetivamente a saúde pública. Ela envolve a articulação entre diferentes setores para pensar a saúde, estimulando a troca e a construção coletiva de saberes, linguagens e práticas na tentativa de resolver questões sanitárias complexas, estabelecendo vínculos de corresponsabilidade e cogestão.

Todos os atores neste processo devem organizar-se de acordo com seus interesses diante do problema, gerando cooperação ou conflito. A cooperação ocorre quando há engajamento voluntário e comunicação clara entre os atores. Já o conflito surge quando há discordância quanto à realidade, interesses, valores e sentimentos envolvidos (Figura 35).



Figura 35. Sem título. **Fonte:** Chris Browne 6-1.

Nesse contexto, o jogo social das ações intersetoriais deve ser compreendido dentro de três variáveis que influenciam a relação entre os atores, suas estratégias e os resultados esperados: o projeto de governo, a governabilidade e a capacidade de governo, formando o triângulo de governo proposto por Matus (1993). O projeto de governo apresenta os objetivos e os meios para alcançar os resultados desejados, refletindo os interesses dos atores envolvidos. A governabilidade resulta da equação entre as variáveis controladas e não controladas pelos atores, enquanto a capacidade de governo refere-se à habilidade técnica para executar ações conjuntas, incluindo a formação dos atores envolvidos (Figura 36).



Figura 36. Para entrar no jogo! **Fonte:** Thaves 11-2.

Portanto, as ações intersetoriais devem ser parte de um jogo estratégico que envolve atores do setor saúde e de diversos setores da sociedade, planejando, executando e avaliando iniciativas para melhorar o controle das leishmanioses. Considerando as



características do problema, os atores sociais e os tipos de interação entre os setores, além das variáveis do triângulo de governo, é possível compreender os fatores que restringem ou facilitam o desenvolvimento dessas ações integradas para o controle das leishmanioses.

2.1. Articulando a intersectorialidade no enfrentamento das leishmanioses

Para enfrentar as leishmanioses em áreas endêmicas, é essencial aplicar ações intersectoriais, que são processos organizados e coletivos, respeitando a diversidade e as particularidades locais e dos atores envolvidos.

O que é intersectorialidade?

Intersectorialidade refere-se à colaboração entre diferentes setores da sociedade, como saúde, educação, ambiente e outros. Isso significa juntar diferentes conhecimentos e poderes para trabalhar em conjunto (Figura 37). É uma forma de construir políticas públicas que consideram não só o espaço e o social, mas também o biológico.



Figura 37. Interconexão entre as seis trilhas que representam a síntese plural: Intersectorialidades!

Fonte: Adaptado de Alkerman et al. 2014.



Trabalhar intersetorialmente requer a criação de espaços onde diferentes setores possam se comunicar e negociar. O objetivo é chegar a um resultado significativo, mesmo que não seja a solução final do problema, mas que contribua para fortalecer as ações e construir novas práticas sociais.

Desafios da intersetorialidade

Ainda existem muitas políticas públicas que funcionam de maneira isolada e centralizada. Muitas vezes, as instituições e serviços operam de forma paralela, atendendo aos mesmos usuários, mas sem coordenação. Refletir e propor o trabalho em rede é um grande desafio para os profissionais de políticas públicas.

A gestão intersetorial e integrada demanda modelos flexíveis e descentralizados, que incentivem a participação da sociedade civil nas ações e decisões políticas. Isso favorece a criação de parcerias que atendam de forma mais eficaz aos diferentes grupos sociais.

Trabalhando em rede

O conceito de trabalhar em rede significa conectar instituições de ensino, serviços de saúde e organizações comunitárias. Essas conexões podem variar em profundidade e alcance, mas todas têm potencial para contribuir significativamente para uma abordagem mais holística da saúde pública.

Implementando a intersetorialidade

Para implementar ações intersetoriais, é fundamental reconhecer que cada setor possui apenas uma parte do conhecimento necessário para enfrentar as leishmanioses. Portanto, é crucial que todos colaborem, compartilhando poder e recursos para alcançar um impacto maior.

Quando surgem problemas complexos, a resposta não deve ser limitada a uma única perspectiva. É essencial que todos os envolvidos trabalhem juntos, superando barreiras de comunicação e técnicas, e ajustando a percepção de urgência para compreender que processos intersetoriais podem ser mais lentos, mas são mais robustos e eficazes.



O Triângulo de Governo de Matus

Para entender melhor a articulação intersetorial, podemos utilizar o "Triângulo de Governo" de Matus, que inclui:

1. **Projeto de Governo:** define objetivos e meios para alcançar os resultados desejados, refletindo os interesses dos atores envolvidos;
2. **Governabilidade:** capacidade de controlar variáveis que influenciam as decisões e a execução das ações;
3. **Capacidade de Governo:** habilidades técnicas e organizacionais necessárias para implementar ações de forma eficaz.

Espaços de interação e ação

A intersectorialidade cria espaços de compartilhamento de saberes e poderes. Nesses espaços, novas formas de ação são desenvolvidas por meio da colaboração entre diferentes atores. Este processo é contínuo e dinâmico, requerendo paciência, negociação e uma mente aberta para novas ideias.

Desafios e possibilidades

Embora trabalhar intersectorialmente possa ser desafiador e incerto, oferece oportunidades para descobrir soluções inovadoras e eficazes. É importante reconhecer nossas limitações individuais e setoriais e buscar construir ações mais integradas e potentes.

Impacto na qualidade de vida

Melhorar a qualidade de vida e saúde da população depende de como a sociedade se organiza e prioriza suas necessidades. As cidades criam diferentes dinâmicas de risco para suas populações, e ações articuladas entre vários setores são essenciais para enfrentar esses desafios.



Estratégia democratizadora

A intersetorialidade é uma estratégia que permite compartilhar diversos conhecimentos e poderes para enfrentar problemas complexos. É um processo de construção contínua e colaboração entre todos os envolvidos.

Formação e capacitação

Para controlar as leishmanioses de forma eficaz, é necessário que profissionais de várias áreas, como medicina humana, veterinária e ciências ambientais, trabalhem juntos. Eles devem participar de treinamentos contínuos e interdisciplinares para desenvolver habilidades que promovam o trabalho em equipe e a integralidade no cuidado em saúde.